



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Teste De Provocação Oral Na Alergia À Proteína Do Leite De Vaca , A Realidade De Um Centro De Referência.

Autores: KAMILLA DE OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); CARLOS TOURINHO LAPA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ANA CAROLINA SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ÍKARO DANIEL CARVALHO BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); JACKELINE MOTTA FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Objetivos: Descrever a frequência de realização do Teste de Provocação Oral (TPO) e sua positividade em crianças com suspeita de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) encaminhadas a um centro de referência. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, baseado na avaliação de prontuários, de amostra não aleatória de 517 crianças com idade entre 1 semana e 34 meses (mediana: 4 meses) encaminhadas com suspeita clínica de APLV a um centro de referência, entre maio de 2014 a janeiro de 2016. Após a admissão, a criança era submetida a restrição dietética por um período de até 8 semanas para o controle de sintomas clínicos e realização de TPO aberto para confirmação do diagnóstico de APLV (TPO diagnóstico). Resultados: Das 517 crianças atendidas, 277 (53,6%) eram do sexo masculino e 240 (46,4%) feminino. Realizaram TPO em um período inferior a 8 semanas, 186 (36%) crianças, com resultado positivo em 36 (19,5%), e acima das 8 semanas preconizadas para TPO diagnóstico, 175 (33,8%), com resultado positivo em 20 (11,4%). Ao todo, 361 crianças (69,8%) realizaram um TPO no período estudado. Não realizaram nenhum TPO, 156 (30,2%) crianças. Conclusão: O TPO aberto foi realizado em 69,8% das crianças com suspeita de APLV, com resultado positivo em 10,8%.